

GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

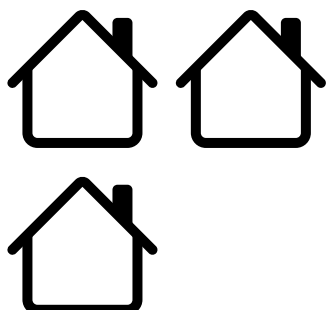
Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Circulação de imagens e a produção do espaço colonial holandês

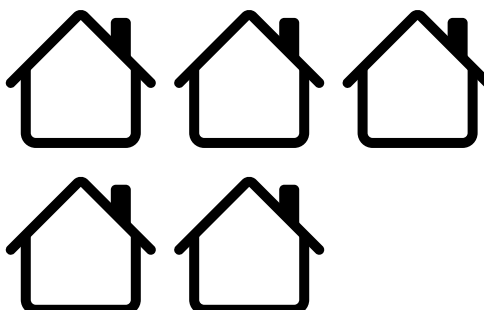
Autoria: João Frederico Rickli

Este artigo busca explorar alguns dos efeitos da profícua produção de imagens do Brasil Holandês (1630-1654) sobre a construção do mundo e do espaço colonial dos Países Baixos, considerando sobretudo a questão religiosa. Como se sabe, a presença holandesa no que hoje é o Nordeste brasileiro, sobretudo nos anos de governo de Maurício de Nassau, foi marcada por uma produção bastante significativa de imagens retratando, sobretudo, a fauna, a flora, os habitantes e paisagens da região, além do grande número de mapas ilustrados. Neste work, este conjunto de imagens é tomado como uma forma de materialização do mundo colonial e, como tal, investigado a partir de sua capacidade de agência sobre o conjunto de relações implicadas no empreendimento expansionista holandês. O objetivo aqui é, ao colocar esta coleção bastante notória em diálogo com os documentos sobre a vida religiosa da colônia, refletir sobre seus efeitos e interferências na visão de mundo calvinista do período.

Realização:



Apoio:



Organização:

